



**ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**  
Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral  
(CIDI)



DÉCIMA TERCEIRA CONFERÊNCIA INTERAMERICANA  
DE MINISTROS DO TRABALHO  
24 a 26 de setembro de 2003  
Salvador, Bahia, Brasil

OEA/Ser.K/XII.13.1  
TRABAJO/INF.5/03  
24 setembro 2003  
Original: português

**PROPOSTA DE CONSTITUIÇÃO DE UM FUNDO INTERAMERICANO  
DE PROMOÇÃO DO TRABALHO DECENTE<sup>1</sup>**

**O Contexto e a proposta**

**Apresentada pelo Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil**

---

<sup>1</sup> A Organização Internacional do Trabalho (OIT) conceitua como trabalho decente o trabalho digno, que seja suficiente em qualidade e quantidade (*trabalho produtivo e seguro; que respeite os direitos fundamentais do trabalho; com remunerações adequadas; com proteção social; e com diálogo social, liberdade sindical, negociação coletiva e participação*).

## MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO DO BRASIL

### GABINETE DO MINISTRO

#### PROPOSTA DE CONSTITUIÇÃO DE UM FUNDO INTERAMERICANO DE PROMOÇÃO DO TRABALHO DECENTE

---

### O CONTEXTO

#### *Abertura econômica e ajuste estrutural*

- Desde meados dos anos oitenta, os países da América Latina e Caribe abriram seus regimes comerciais e procuraram redefinir sua inserção na economia global.
- Os países da região se incorporaram ao processo de globalização, mediante a promoção da abertura comercial e financeira e aos investimentos, com vistas a fomentar o crescimento e diversificar as exportações.
- **Utilizaram um conjunto de políticas preconizadas pelo Consenso de Washington** (equilíbrio fiscal, redução da inflação, abertura ao exterior, reforma do Estado, etc.), promovendo o **ajuste estrutural de suas economias**, com o intento de corrigir falhas e desequilíbrios macroeconômicos.
- A dimensão social, no entanto, não estava incluída no repertório das reformas.
- Os **resultados** obtidos foram **desalentadores em matéria de crescimento econômico e equidade**: nos anos 90, o PIB latino-americano e caribenho cresceu, em média, 3,3% ao ano, porém com grande instabilidade, alternando ciclos de recuperação e recessão; já o volume anual médio de exportações de bens cresceu em 8,4%.
- **O dinamismo das exportações não se manifestou no comportamento da economia**: não se pode esperar que a abertura se traduza automaticamente em crescimento econômico pela via do crescimento das exportações; é imperativo que se estimule a **formação de uma capacidade de oferta exportadora competitiva** (exportações com alta densidade de tecnologia e com alto valor agregado).
- A **pobreza** na América Latina manteve-se **inalterada** entre 1980 e 1999 (passou de 34,7% para 35,3%), fruto de grande **iniqüidade distributiva na região**.
- Nos anos 90, para cada ponto percentual de crescimento do PIB, a pobreza reduziu em 0,12%, enquanto nos anos 80 esta relação era de 0,88%; a **superação da pobreza** está mais associada à **redução da iniquidade distributiva**.

#### *O Panorama do Emprego na América Latina e Caribe*

- A **iniqüidade distributiva** na América Latina e Caribe resulta, em grande medida, da **crescente precariedade das condições de emprego e trabalho**: o desemprego tem aumentado na região, e prossegue a tendência de informalização e de terciarização do emprego, bem como se observa a deterioração dos níveis de renda do trabalho.
- De acordo com os dados da OIT (Panorama Laboral 2002), **o desemprego na região alcançou a 9,2% da força de trabalho em 2002**, o equivalente a 17 milhões de trabalhadores

desempregados, patamar que equivale a quase o dobro do observado no começo dos anos 90 (5,6% em 1991).

- A maioria dos postos de trabalho criados entre 1990 e 2001 deu-se no setor informal (dois de cada três novos empregos), observou-se uma elevação do processo de terciarização do emprego não agrícola (de cada 100 empregos criados no período 96 corresponderam a esse setor) e redução da proteção social do trabalho (43 de cada 100 novos assalariados não tiveram acesso aos serviços de seguridade social).
- Tais indicadores do mercado de trabalho constituem importantes fatores explicativos da regressividade observada na distribuição de renda na região, que segue como a mais regressiva do mundo.

### ***O déficit de trabalho decente na América Latina e Caribe***

- De acordo com a OIT (Panorama Laboral 2002), o **déficit de trabalho decente na região** aumentou de 49,5% dos trabalhadores em 1990, para 50,5% em 2002, o que equivale a **93 milhões de trabalhadores urbanos** com déficit de trabalho decente em 2002, cerca de 30 milhões a mais do que em 1990.
- Reverter esta tendência requer **investir em políticas e programas que permitam assegurar a queda do desemprego e a extensão da cobertura da proteção social aos trabalhadores**, em especial os de baixa renda.
- A OIT estima em cerca de **5,7% do PIB o custo com o déficit de trabalho decente na região**, o que implica em, por exemplo, destinar pouco mais de 1% do PIB por ano, num período de 5 anos, para o pagamento desse déficit.
- Para um PIB da ordem de 1,9 trilhão de dólares, **o financiamento do déficit de trabalho decente na região corresponde a um montante de aproximadamente US\$ 107 bilhões**, o que equivale a um aporte anual de pouco mais de US\$ 20 bilhões por ano, num período de 5 anos.
- O déficit de trabalho decente representa um **importante traço comum entre os países do hemisfério americano**. Nesse sentido, a superação desse déficit representa um eixo norteador fundamental para qualquer ação solidária hemisférica.

### ***Por uma globalização inclusiva***

- O processo de **globalização** é uma **realidade que pode ser transformada**, manejando-o no sentido de uma configuração mais inclusiva.
- É necessário cambiar o seu rumo atual, a fim **converter em realidade o sonho de uma mundialização mais equitativa** que multiplique as oportunidades para todos, que beneficie os pobres e excluídos.
- A globalização para ser inclusiva deve **traduzir progresso econômico em progresso social**, possibilitando a construção de sociedades prósperas, solidárias e equitativas.
- Uma **globalização diferente** deve buscar a construção de um **marco integrado de política**, que combine políticas econômicas, sociais e ambientais.
- Em síntese, deve perseguir o **desenvolvimento** de uma verdadeira **dimensão sociolaboral** do processo de globalização, com vistas à **geração de trabalho decente**, indutor de uma **distribuição mais equitativa dos benefícios do progresso econômico**, enfrentando o déficit de trabalho decente como uma meta das políticas governamentais.
- A promoção do trabalho decente constitui condição básica para o desenvolvimento sustentável dos países da região e para o êxito da integração econômica hemisférica.

## **A PROPOSTA**

- O enfrentamento do déficit de trabalho decente deve calcar-se em **estratégias que promovam o trabalho digno nos níveis nacionais, sub-regionais e regionais**, com diretrizes claras, precisas e compartilhadas, que orientem o desenho de planos e programas para esse fim.
- Também importa estabelecer uma **sistemática de monitoramento e avaliação** dos resultados de ditas políticas.
- Uma proposta inovadora e desafiadora, no âmbito da Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho (CIMT), é construir uma **autêntica “Estratégia Interamericana de Promoção do Trabalho Decente”**, estabelecendo pilares e diretrizes/linhas de ação, bem como metas de resultados, que norteiem e delimitem o **processo de elaboração de “Planos Nacionais e Sub-Regionais de Promoção ao Trabalho Decente”**.
- A experiência da Estratégia Européia de Emprego, com o suporte financeiro do Fundo Social Europeu, pode servir de base para o desenho e desenvolvimento de uma “Estratégia Interamericana de Promoção do Trabalho Decente”, suportada pela constituição de um **“Fundo Interamericano de Promoção ao Trabalho Decente”**, no espaço da CIMT, reunindo, portanto, todos os atores e organismos internacionais e regionais envolvidos com o Sistema Interamericano de Trabalho.
- A exemplo da experiência européia, a estratégia interamericana deve consolidar-se em eixos (pilares), que se desdobram em diretrizes (linhas de ação), com seus objetivos e metas específicos. Os pilares dessa estratégia hemisférica solidária poderiam ser os seguintes:
  - I – Fomento ao Emprego e à Capacitação dos Trabalhadores** – reunindo diretrizes em termos de políticas ativas de mercado de trabalho e da construção/aperfeiçoamento de sistemas públicos de emprego;
  - II – Fomento à Capacidade Empreendedora** – diretrizes voltadas aos programas de apoio e fomento ao empreendedorismo (micro e pequenas empresas, auto-emprego, empresas auto-gestionadas, economia solidária, arranjos produtivos locais, etc.);
  - III – Igualdade de Oportunidades** – linhas de ação destinadas a promover a igualdade de oportunidades entre as pessoas e a combater qualquer forma de discriminação no trabalho e/ou em termos salariais, facilitar a conciliação entre a vida profissional e a familiar (cuidados com as crianças e os idosos), bem como promover a responsabilidade social das empresas; e
  - IV – Diálogo Social e Democratização das Relações Trabalhistas** – reunindo diretrizes voltadas a estimular, estruturar e consolidar o diálogo social, expandindo o capital social dos países americanos, a garantir e promover os direitos fundamentais do trabalho e a ampliar o grau de proteção social dos trabalhadores.
- A constituição do Fundo requer a identificação de fontes permanentes de recursos, sua estrutura de gestão e aplicação, entre outras questões relacionadas.
- Para as economias americanas, em especial as da América Latina e Caribe, a constituição do Fundo a partir de contribuição dos Estados partes da OEA estaria longe de ser suficiente, sendo necessário o aporte financeiro de organismos internacionais e até mesmo identificar formas alternativas de contribuição.
- A clara definição do núcleo conceitual do fundo pode servir como fator de convencimento de Estados, organismos regionais, internacionais e multilaterais e potenciais colaboradores a mobilizarem os recursos necessários à efetivação da idéia.